

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Vanessa Alexandra da Graça Garcia

Saber conviver:

A importância da sociabilização no desenvolvimento da criança

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre para a Qualificação para a Docência em
Educação Pré-Escolar



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Julho de 2014

RELATÓRIO FINAL DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Saber conviver:

A importância da sociabilização no desenvolvimento da criança

Autor: Vanessa Alexandra da Graça Garcia

Orientador: Doutor Ricardo Machado

Co-Orientador: Dr^a Ana Ferreira

RESUMO

O presente relatório insere-se no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do Mestrado em Educação Pré-Escolar, desenvolvida num jardim-de-infância situado em Lisboa, com um grupo de crianças heterogéneo, dos 3 aos 6 anos. Com este relatório é pretendido que façamos uma reflexão sobre toda a prática desenvolvida ao longo deste ano letivo, com o grupo em questão e sobre a importância da temática desenvolvida ao longo da mesma.

Todo este trabalho foi sustentado por um *design* de investigação-ação, assumindo um paradigma interpretativo, através da qual foi possível aprofundar o conhecimento relativo à área da Formação Pessoal e Social, sendo esta a temática abordada ao longo do ano.

Assim, o objetivo principal deste trabalho é o desenvolvimento de competências de socialização no grupo, nomeadamente ao nível do desenvolvimento social de cada criança, perante um grupo e a sociedade. Para isso foram realizadas tarefas que promovessem a partilha entre o grupo, o trabalho colaborativo, o respeito pelo outro e ainda a gestão de conflitos para que o grupo conseguisse trabalhar como um todo e não cada um por si.

É pretendido, ao longo deste trabalho, refletir sobre a importância do trabalho nesta área, da Formação Pessoal e Social, de modo a desenvolver na criança regras de socialização para que se tornem adultos conscienciosos, respeitadores e sociais. É também pretendido refletir sobre todo o trabalho que foi desenvolvido com o grupo de modo a perceber se as estratégias e tarefas implementadas foram de encontro ao objetivo pretendido e para isso analisaremos toda a evolução do grupo ao longo de todo este período de estágio. Assim conseguiremos perceber que efeitos produziram o trabalho elaborado, conseguindo ainda refletir sobre a nossa postura ao longo de todo este percurso.

Palavras-chave:

Educação Pré-Escolar, Prática Pedagógica, Formação Pessoal e Social, Trabalho Colaborativo, Partilha, Socialização.

ABSTRACT

The present report is part of supervised teaching practices of the Master in Preschool Education. It was developed in the kindergarten located in Lisbon, with a group of children from 3 to 6 years old. With this report we intend to think over about the practice developed throughout this school year, with the group and about the theme developed along this period of time.

In this research, we assumed an interpretative paradigm and developed an action-research project, through which it was possible to deepen the knowledge related to Social and Personal Education domain.

The main aim of this work is the development of the socialization competencies in the group, namely in the social development of each child, facing the group and the society. For that reason we elaborate tasks that promote sharing between the group, collaborative work, respect for others and even the management of the conflicts so that the group could work as a whole rather than each for himself.

We intent to reflect on the importance of the work in the Social and Personal Education domain in order to developed in the child rules of socialization to become conscientious, respectful and social adults. It was also intended to reflect on all the work that have been developed with the group in order to understand if the strategies and tasks developed were. For that we analysed the group evolution throughout this training period.

Keywords:

Education, Preschool, Teaching Practice, Social and Personal Education, Collaborative work, Sharing, Socialization.

AGRADECIMENTOS

Todo este percurso realizado até agora não teria sido possível sem a ajuda das pessoas essenciais à concretização de mais esta etapa. Deste modo quero agradecer a muitas pessoas, mas estas são as mais importantes:

À *Minha Mãe*, porque sempre acreditaste em mim, sempre lutaste por mim e sempre fizeste de tudo para que conseguisse concretizar todos os meus sonhos. Por muitas adversidades que este caminho tenha tido sempre me deste a força para nunca desistir e acreditar que tudo é possível.

À *Joana*, porque nunca tinha tido uma amizade tão imediata com ninguém como contigo, obrigada por todo o apoio que me deste, por tudo o que partilhamos juntas, por todos os momentos de boa disposição, de diversão e também de trabalho. Sem ti este último esforço teria sido muito mais difícil!

A ti “*Tazinho*” porque sei que onde quer que estejas estás orgulhoso de mim porque era o teu sonho ver-me formada e a concluir este mestrado.

A *minha Querida Ana* porque apesar de não estares presente fisicamente, também fizeste parte deste percurso e sei que é um orgulho para ti veres-me a concluir esta etapa da minha vida.

Ao *meu Pai* porque apesar de não estares todos os dias comigo, sempre me apoiaste em tudo e tenho a certeza que tens um orgulho enorme em mim!

Ao *meu grupo de meninos* por tudo o que aprendi com vocês ao longo deste ano, por me terem acolhido tão bem, por todos os sorrisos, abraços e por todo o carinho que todos os dias me dão, pois só por isso todo o esforço e dedicação já valeu a pena!

À *Educadora Cooperante*, por todos os ensinamentos que partilhou comigo, por todo o apoio e por estar sempre disponível para me ajudar a crescer e a formar-me como educadora. Obrigada por partilhar o seus meninos comigo!

A ti *Mariana*, por tudo o que partilhaste comigo, por todos os bons momentos que passámos, por me dares na cabeça e seres quase sempre o “meio-termo” de tudo. Obrigada por teres feito este percurso ao meu lado.

Aos *Orientadores* por todo o trabalho e apoio dado durante a construção de todo este trabalho, pois foram um preciosa ajuda!

Ao Instituto Superior de Educação e Ciências, por me ter recebido este ano e proporcionado tantas experiências e conhecimentos novos.

Por último, mas não menos importante, à *toda a minha família e amigos* que sempre me apoiaram em todo este percurso e que sempre acreditaram que eu seria capaz de concluir esta etapa.

A todos muito obrigada!

ÍNDICE GERAL

RESUMO	i
ABSTRACT	iii
AGRADECIMENTOS.....	v
ÍNDICE GERAL	vii
ÍNDICE DE FIGURAS.....	ix
LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS.....	xi
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO 1 - QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO	3
1.1. O PAPEL DA SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR.....	3
1.2. DISTINÇÃO ENTRE TRABALHO COLABORATIVO E COOPERATIVO.....	5
CAPÍTULO 2 - PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA.....	7
2.1. PROBLEMATIZAÇÃO.....	7
2.2. PARADIGMA INTERPRETATIVO.....	8
2.3. INVESTIGAÇÃO-AÇÃO	8
2.4. PARTICIPANTES	9
2.4.1. Caracterização do jardim-de-infância	9
2.4.2. Caracterização do grupo.....	10
2.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS.....	10
2.5.1. Observação	11
2.5.2. Conversas informais.....	11
2.5.3. Diário de bordo.....	11
2.5.4. Recolha documental	12
2.6. PROCEDIMENTOS	12
2.6.1. Proposta didática	12
2.6.2. Procedimentos de recolha de dados.....	14
2.6.3. Procedimentos de análise de dados	14
CAPÍTULO 3 - RESULTADOS	17
3.1. A ORGANIZAÇÃO DA SALA	18
3.2. PRIMEIRA ATIVIDADE SIGNIFICATIVA – <i>A TEIA DA AMIZADE</i>	18
3.3. SEGUNDA TAREFA SIGNIFICATIVA – <i>CABO VERDE E OS TAMBORES</i>	21
3.4. TERCEIRA ATIVIDADE SIGNIFICATIVA – <i>AS VOGAIS</i>	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
ANEXOS	35

ANEXO 1 – RELATÓRIO DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO	37
ANEXO 2 – RELATÓRIO DIÁRIO DE INTERVENÇÃO.....	41
ANEXO 3 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	45
ANEXO 4– PLANO CURRICULAR ANUAL.....	57
ANEXO 5 – PLANTA DA SALA.....	69

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Alguns exemplos de frases	19
Figura 2 - Realização do jogo da teia da amizade	20
Figura 3 - Tela com a recriação da teia da amizade	21
Figura 4 - Forragem do tambor a pares	22
Figura 5 - Pintura do tambor a pares	22
Figura 6 - Jogo das palavras: identificação de vogais	24
Figura 7 - Colagem e escrita das palavras	24

LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS

CAF – Componente de apoio à família

DB – Diário de Bordo

PAA – Plano Anual de Atividades

PCA – Plano Curricular Anual

OCEPE – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

INTRODUÇÃO

O presente relatório tem como intuito apresentar uma investigação sobre a importância da socialização na Educação Pré-Escolar. Este trabalho decorreu durante a prática pedagógica supervisionada, que decorreu durante nove meses, sendo subdividida em duas fases. Uma primeira fase de observação do grupo, que decorreu durante as primeiras cinco semanas e uma segunda fase de intervenção e interação com o grupo, que decorreu durante os restantes sete meses. Na primeira fase da prática foi possível observar todo o grupo e conseguir compreender as suas características gerais e individuais de modo a realizarmos, na segunda fase, uma prática que fosse ao encontro das necessidades do mesmo.

Toda esta investigação assentou no estudo de um problema que surgiu da falta de regras de socialização e deste modo, toda a problematização da prática pedagógica centrou-se numa área prioritária de intervenção, a área da Formação Pessoal e Social que, neste caso, sendo uma área transversal pode ser trabalhada através de todas as restantes áreas curriculares. Assim, tendo em conta esta problematização, foi definido como perspetiva educacional a promoção de interações sociais entre as crianças de modo a atingir alguns objetivos específicos, tais como promover a autorresponsabilização das crianças; desenvolver a colaboração entre as crianças; promover a resolução de conflitos consigo próprio e com os outros; e promover a confiança em si próprio e em relação ao outro. Deste problema emergiram as seguintes questões de investigação que nortearam o presente estudo:

- (1) Qual o contributo do trabalho colaborativo e das interações sociais na promoção de competências sócio-afetivas?
- (2) Qual a natureza das atividades que permitem o desenvolvimento do trabalho colaborativo e das interações sociais?

Quanto à estrutura do relatório este divide-se numa introdução, três capítulos, considerações finais, referências bibliográficas e anexos. Na Introdução apresentamos o tema escolhido, o problema que deu origem a esta investigação, as questões de investigação e a estrutura deste trabalho. No Capítulo 1, Quadro de Referência Teórico, abordamos os conceitos teóricos que sustentam esta investigação, subdividindo-se em

dois subpontos, nomeadamente, o papel da socialização na educação pré-escolar e a distinção entre trabalho colaborativo e cooperativo, bem como o papel das interações sociais e a natureza das tarefas. No Capítulo 2, Problematização e Metodologia, é abordado a problematização do estudo e as opções metodológicas tomadas, em termos de paradigma, *design* de investigação, participantes, instrumentos de recolha de dados e procedimentos.

No Capítulo 3, Resultados, apresentamos e discutimos os resultados, tendo em conta o quadro de referência teórico que construímos. Nas Considerações Finais, apresentamos uma reflexão sobre os resultados apresentados anteriormente, procurando dar resposta às questões de investigação formuladas. Por último, indicamos as referências bibliográficas e incluímos nos anexos os documentos que nos parecem essenciais para a compreensão deste trabalho.

CAPÍTULO 1

QUADRO DE REFERÊNCIA TEÓRICO

1.1. O PAPEL DA SOCIALIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

A educação pré-escolar tem um papel importante na vida de uma criança uma vez que a mesma “é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” (ME/DEB, 1997, p. 15), sendo que a mesma tem como intuito complementar a educação que é dada pela família de modo a que as crianças, nesta faixa etária, possam ter um desenvolvimento e formação equilibrados a todos os níveis e áreas. Assim, para a educação pré-escolar e, como é referido nas Orientações Curriculares para a mesma, estão definidos alguns objetivos pedagógicos, que são os seguintes: *Promover o desenvolvimento da criança; Fomentar a inserção das crianças em grupo sociais; Estimular o desenvolvimento global da criança incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;* bem como *Desenvolver a expressão e a comunicação*, entre outros (ME/DEB, 1997, p. 15). Como tal, a educação pré-escolar deve proporcionar à criança uma variedade de experiências e aprendizagens de modo a que a mesma possa ter um desenvolvimento global de todas as competências que deve desenvolver ao longo desta faixa etária, bem como das bases para o ingresso na etapa seguinte do seu percurso escolar.

Deste modo, é necessário que o educador estimule e desenvolva na criança competências e capacidades a nível físico, emocional e social para que a mesma tenha um desenvolvimento completo, sendo que deve proporcionar experiências de atividades ativas, significativas, diversificadas, integradas e socializadoras. Por esta razão, as atividades pedagógicas realizadas com as crianças nesta faixa etária terão influência em todo o percurso escolar da mesma, pois se esta for motivada para as aprendizagens e ganhar o gosto pela escola será um incentivo para o sucesso escolar. Assim, o papel do educador deve ser o conduzir a aprendizagem, proporcionando às crianças diversas experiências e aprendizagens.

É importante esclarecer que a área da Formação Pessoal e Social, segundo o ME/DEB (1997), é uma área integradora de todo o processo educativo da criança, uma vez que é “através das interações sociais com adultos significativos, com os seus pares e

em grupo que a criança vai construindo o seu próprio desenvolvimento e aprendizagem” (ME/DEB, 1997, p. 49). Com tal, o desenvolvimento desta área implica uma transversalidade das mesmas, sendo que se pode trabalhar todas as restantes áreas, a linguagem oral e abordagem à escrita, a matemática, o conhecimento do mundo e as expressões, apesar de ter como enfoque esta área, pois todas se articulam entre si, sendo a formação pessoal e social a base das restantes.

Deste modo, esta interação é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem, sendo que para isso é importante fomentar o trabalho entre pares e pequenos grupos, para que as crianças tenham oportunidade de exprimir as suas opiniões e confrontá-las com as dos outros, bem como colaborar entre si na resolução de problemas/dificuldades que enfrentam na execução das tarefas. Assim, o educador, de modo a proporcionar o desenvolvimento e as aprendizagens diferenciadas no grupo, deve favorecer o trabalho em pares ou pequenos grupos com crianças de idades diferentes, uma vez que todos aprendem uns com os outros e partilham conhecimentos entre si. O educador ao fomentar este tipo de trabalho, favorece uma aprendizagem colaborativa, “em que a criança se desenvolve e aprende, contribuindo para o desenvolvimento e aprendizagem das outras” (ME/DEB, 1997, pp. 35-36).

Através do trabalho nesta área e da organização do grupo em pares ou pequenos grupos de trabalho, o educador promove na criança competências de sociabilização, sendo que esta pode ser definida como “o processo pelo qual os indivíduos interiorizam as normas e os valores da sociedade na qual crescem” (Riutort, 1999, citado in Florentino, 2006, p. 13). Este processo de socialização envolve, assim, segundo Lima (2001) a transmissão de valores, atitudes, hábitos e comportamentos, que à medida que a criança se vai desenvolvendo socialmente vão contribuindo para se tornar uma pessoa responsável e integrada na sociedade. Assim, é importante desenvolver, desde cedo, na criança as competências de socialização que lhes estão inatas e para isso é necessário, tanto a nível da escola como da família, que a criança estabeleça interações com outras crianças e com adultos, bem como que lhe sejam transmitidos os valores e os comportamentos que deve ter perante a sociedade em que participa. De acordo com Lima (2001), a socialização fará com que a criança se descubra a si própria enquanto ser humano, bem como em relação com os outros.

A sociabilização tem um papel importante na educação pré-escolar, uma vez que estando a criança integrada num grupo é necessário que a mesma fomente interações sociais com as restantes e para isso é essencial que o educador adote estratégias de

trabalho colaborativo, isto é, como já foi referido, proporcione à criança o trabalho em pares ou pequenos grupos, para que esta aprenda com os outros e todos se relacionem entre si.

1.2.DISTINÇÃO ENTRE TRABALHO COLABORATIVO E COOPERATIVO

Muitos dos estudos que visam o trabalho em grupo confundem e adotam os termos de colaboração e cooperação como sendo sinónimos, embora não o sejam. No que diz respeito ao trabalho cooperativo, “os alunos assumem diferentes papéis ao resolverem a tarefa proposta, ficando cada um encarregue de uma certa parte da mesma” (Fernandes, 1997, p. 564). Por outro lado, segundo o mesmo autor, o trabalho colaborativo pode ser entendido o ato de “os alunos trabalharem sempre em conjunto num mesmo problema, em vez de separadamente em componentes da tarefa” (Fernandes, 1997, p. 564).

Deste modo, no trabalho colaborativo as crianças trabalham em colaboração, em conjunto, para o mesmo fim, pelo que pode potenciar a criação de um ambiente de trabalho rico em partilhas mútuas de conhecimentos e aprendizagens.

As crianças ao trabalharem em colaboração umas com as outras, tem que se apoiar mutuamente, negociar as decisões que tem que tomar em conjunto de modo a atingirem os objetivos, estabelecendo deste modo relações de confiança e responsabilidade mútua, bem como de liderança partilhada, uma vez que todos assumem a liderança do trabalho. Assim, trabalhar em colaboração pode traduzir-se “para os parceiros, num trabalho mais fácil, mais significativo, menos isolado e mais gratificante, podendo resultar num produto de maior qualidade” (Silva, 2012, p. 68). Deste modo, implementar o trabalho colaborativo em contexto de sala de aula, neste caso no pré-escolar, faz com que as crianças partilhem conhecimentos, tornando as aprendizagens mais ricas do que aquelas que teriam caso trabalhassem individualmente.

O trabalho colaborativo permite desenvolver nas crianças capacidades e competências, bem como interações sociais. Deste modo, as crianças ao interagirem entre si conseguem relacionar-se afetivamente, podendo também aprender uma com a outra, desenvolvendo assim as suas capacidades sócio-afetivas e cognitivas. Assim, colocar as crianças a trabalhar em pares ou pequenos grupos é um meio de promover as interações sociais, pelo que ao partilhar o mesmo espaço, respeitar as decisões umas das outras, vão criando relações afetivas. Como tal, esta troca entre pares, tanto da mesma

idade como com idades diferenciadas, é essencial uma vez que, ambos têm interesses e saberes diferenciados e com isso podem ajudar-se mutuamente no desenvolvimento de competências e na apropriação de conhecimentos. Já no que diz respeito a formas de atuação, o trabalho a pares entre crianças possibilita que estas se tornem “mais solidários e respeitosos ao trabalhar em conjunto nas atividades propostas pelo professor de pré-escola. Eles aprendem a pedir e receber ajuda, a superar frustrações e a desenvolver um pensamento comum para resolver questões do dia-a-dia” (Martin, 2007, p. 2).

Como tal, as interações entre aluno, professor e pares é importante, sendo que nessa interação devem existir “elementos de ligação entre essas pessoas, ou seja, elementos que operam no plano sócio-afetivo, tais como atitudes e sentimentos (aceitação, rejeição; simpatia, antipatia; igualdade, submissão; colaboração, imposição), autoconceito e motivação” (Mantovani, 2000, pp. 4-5). Assim, o trabalho colaborativo promove inúmeras interações sociais entre as crianças fazendo com que as mesmas trabalhem na sua Zona de Desenvolvimento Proximal – ZDP (Vygotsky, 1962). Assim, segundo César (2009), as crianças conseguem passar de um desenvolvimento potencial, para um desenvolvimento real, em que no primeiro apenas conseguem realizar as tarefas com a interação de um par e na segunda já conseguem realizar essa tarefa sozinhas, não precisando de interação de ninguém.

Para implementar interações sociais e o trabalho colaborativo é necessário negociar um contrato didático com os elementos intervenientes do processo de aprendizagem, ou seja, as crianças. De acordo com César (2009), o contrato didático está relacionado com o conjunto de regras, implícitas e explícitas, que sustentam as relações entre professor e crianças e entre crianças e que medeia as aprendizagens realizadas pelas crianças. Desta forma, quando se pretendem modificar formas de atuação das crianças através das práticas pedagógicas desenvolvidas, torna-se essencial negociar um contrato didático coerente com as mesmas, promovendo aprendizagens com significados para as crianças (César, 2009).

CAPÍTULO 2

PROBLEMATIZAÇÃO E METODOLOGIA

2.1. PROBLEMATIZAÇÃO

O grupo de crianças com o qual se realizou a prática é um grupo bastante egocêntrico sendo que cada criança centra-se demasiado em si própria e por isso têm dificuldades em cooperar, partilhar e respeitar-se mutuamente. Já no que diz respeito à responsabilidade, são poucas as crianças que demonstram o sentido da mesma quer na execução de tarefas quer na arrumação dos materiais que utilizaram, tal como das áreas de desenvolvimento.

Como tal, perante todos os dados referidos e com base nos registos diários, relatórios e reflexões, toda a prática focou-se sobre o facto de algumas crianças apresentarem formas de atuação e reação negativas na sua relação com os outros. Assim, tornou-se necessário fazer com que a prática pedagógica incidisse no desenvolvimento da colaboração entre as crianças, na promoção de resolução de conflitos entre as crianças, na partilha, no convívio e no respeito pelo outro. Assim, tendo como problemática a mencionada anteriormente, emergiram as seguintes questões de investigação:

- (1) Qual o contributo do trabalho colaborativo e das interações sociais na promoção de competências sócio-afetivas?
- (2) Qual a natureza das atividades que permitem o desenvolvimento do trabalho colaborativo e das interações sociais?

Deste modo, toda a problematização da prática pedagógica centrou-se numa área prioritária de intervenção, a área da Formação Pessoal e Social que, neste caso, sendo uma área transversal pode ser trabalhada através de todas as restantes áreas curriculares.

2.2. PARADIGMA INTERPRETATIVO

Nesta investigação situamo-nos no paradigma interpretativo (Denzin, 2002), na medida em que pretendemos observar e interpretar as ações dos participantes no que diz respeito às suas interações sociais e à forma como se relacionam com os outros. Como afirma Afonso (2005), uma investigação interpretativa permite ao investigador compreender os fenómenos em estudo, bem como as perceções individuais dos participantes, observando as suas ações.

2.3. INVESTIGAÇÃO-AÇÃO

Esta investigação assentou num *design* de investigação-ação que, segundo Bogdan e Biklen (1994), “é um tipo de investigação aplicada no qual o investigador se envolve ativamente na causa da investigação” (p. 293). Além disso, este tipo de investigação permite intervir, permitindo que haja mudança. Como sustenta Suárez (2002), a investigação-ação “é uma forma de estudar, de explorar, uma situação social, no nosso caso educativa, com a finalidade de a melhorar” (p. 3).

Outra das características de uma investigação-ação é realçada por McKernan (1998), uma vez que a considera

um processo reflexivo que caracteriza uma investigação numa determinada área problemática cuja prática se deseja aperfeiçoar ou aumentar a sua compreensão pessoal. Esta investigação é conduzida pelo prático – primeiro, para definir claramente o problema; segundo, para especificar um plano de acção. (citado em Máximo-Esteves, 2008, p. 20)

Assim uma investigação-ação tem como base a ação, a observação da ação, a planificação da ação e a reflexão da mesma, de modo a que o investigador, neste caso o educador, consiga resolver os problemas que vão surgindo ao longo da prática, adotando medidas de resolução dos mesmos com o intuito de melhorar a sua ação/prática.

Deste modo, e refletindo sobre o que foi referido, toda a prática decorreu de uma investigação-ação na qual fomos um dos intervenientes de modo a conseguir, neste caso, mudar as formas de atuação e reação do grupo para que os mesmos se conseguissem relacionar do melhor modo e conviver entre si.

2.4. PARTICIPANTES

A recolha de dados desta investigação foi realizada durante o ano letivo de 2013/2014, no qual o educador/investigador realizou a sua prática pedagógica supervisionada, num jardim-de-infância situado no distrito de Lisboa. O educador/investigador selecionou um grupo de crianças entre os 3 e 5 anos, na qual desenvolveu a presente investigação.

2.4.1. Caracterização do jardim-de-infância

A prática educativa referente a este relatório foi desenvolvida num jardim-de-infância, pertencente a um Agrupamento de Escolas situado num dos bairros limítrofes de Lisboa. O bairro em que se insere este jardim-de-infância é um bairro exclusivamente composto por habitações sociais, cuja população é maioritariamente de nacionalidade portuguesa, sendo que, existem alguns estrangeiros provenientes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

O jardim-de-infância, onde decorreu a prática, é uma instituição pública do Ministério da Educação, sendo um equipamento educativo com uma única valência, que integra seis salas com grupos de crianças dos três aos seis anos de idade, sendo que no total tem capacidade para 150 alunos. O edifício é térreo, tendo seis salas de aula com respetivas casas de banho, adequadas às crianças, todas com ligação entre si e também para o exterior. A parte exterior da instituição, sendo esta ladeada com um gradeamento, possui duas entradas: uma para a passagem de pessoas e um portão de uma dimensão maior para passagem de veículos automóveis. Ainda referente ao espaço exterior da instituição, este possui áreas de recreio coberto, um jardim relvado e estruturas lúdicas fixas.

No que diz respeito ao horário de funcionamento do estabelecimento, este tem a sua abertura às 8h00 e encerra às 19h30, sendo que a responsabilidade dos grupos é dividida entre as educadoras de cada sala e a Componente de Apoio à Família (CAF). Deste modo o horário do CAF divide-se em três períodos, o 1.º período das 8h às 9h, onde é efetuado o pequeno-almoço, o 2.º período das 12h às 13h15, onde é efetuado o almoço, e o 3.º período das 15h15 às 19h30, onde é efetuado o lanche. Por sua vez o horário da educadora é das 9h às 12h e das 13h15 às 15h15.

2.4.2. Caracterização do grupo

Conhecer o grupo de crianças, com o qual se vai trabalhar, é a parte fundamental para o desenvolvimento de uma boa prática pedagógica, uma vez que só com um conhecimento, o mais aprofundado possível, do mesmo é possível definir e desenvolver todo o nosso trabalho, do modo mais adequado e ao encontro das suas necessidades.

O grupo da sala é, assim, composto por 24 crianças, sendo que existem 10 meninas e 14 meninos com idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos. Existem sete crianças com três anos, sete crianças com quatro anos e 11 crianças com cinco anos. Através dos processos individuais conseguimos constatar que todas as crianças são de nacionalidade portuguesa, bem como os seus pais, excetuando o caso de uma criança em que o pai é de nacionalidade angolana. Podemos referir, ainda, que este grupo pode ser considerado multicultural, uma vez que é composto por crianças de raça caucasiana, negra e de etnia cigana.

Este grupo é caracterizado como bastante interessado, um pouco agitado e que apresenta alguma resistência no cumprimento de regras, bem como a nível da socialização com alguns elementos. Por outro lado, é um grupo cujos elementos entram em conflito entre si facilmente, não conseguindo resolver os mesmos sem a intervenção de um adulto.

A nível das relações interpessoais, dentro do grupo, como já foi referido existem sempre pequenos conflitos entre algumas crianças que, com a ajuda dos adultos, são ultrapassados, sendo que é de salientar que no grupo sobressaem três líderes, todos rapazes, que estão constantemente a destabilizar o resto do grupo e a criarem conflitos entre si e com os restantes colegas.

Nesta investigação para garantir o anonimato dos participantes iremos utilizar apenas a ou as iniciais do nome.

2.5. INSTRUMENTOS DE RECOLHA DE DADOS

Durante toda a prática foram usados diversos instrumentos de recolha de dados, de modo recolher evidências empíricas que sustentem esta investigação. Assim, foram utilizados diversos instrumentos de recolha de dados, nomeadamente, a observação participante, conversas informais, diário de bordo e recolha documental.

2.5.1. Observação

A presente investigação centrou-se na observação como principal instrumento de recolha de dados, sendo que esta consiste “na recolha de informação, de modo sistemático, através do contacto directo com situações específicas” (Aires, 2011, pp. 24-25). Assim, no que diz respeito à metodologia implementada, esta é uma observação participante, uma vez que existe um envolvimento do educador/investigador no cenário onde decorre a investigação, partilhando hábitos e costumes do grupo. Deste modo o educador/investigador consegue compreender o objeto de estudo e o seu contexto de um modo mais aprofundado, para que as suas formas de observação sejam adequadas à finalidade da investigação. Os registos de observação foram registados no diário de bordo do educador/investigador.

2.5.2. Conversas informais

As conversas informais são um instrumento de recolha de dados essencial, uma vez que estes são “*registos detalhados, descritivos e focalizados* do contexto, das pessoas (retratos), suas acções e interações (trocas, conversas) (...)” (Máximo-Esteves, 2008, p. 88, itálico no original). Como tal, este tipo de conversas informais são registadas sistematicamente no diário de bordo do educador/investigador e respeitam a linguagem dos participantes, bem como o contexto em que estes estão inseridos de modo a que seja possível ao investigador compreender melhor o grupo e as suas opiniões, permitindo também avaliar a evolução do mesmo.

2.5.3. Diário de bordo

O diário de bordo foi outro dos instrumentos de recolha de dados para documentar toda a prática, onde se incluem os registos de observação, as conversas informais, os relatórios diários e as reflexões semanais. Está dividido em dois momentos distintos. O primeiro, de observação, na qual o investigador apenas se limitava a observar o contexto em que estava inserido e o grupo com o qual, futuramente iria intervir. Este foi documentado através de relatórios diários de observação (ver Anexo 1). Num segundo momento, de investigação-ação, o educador/investigador já planeou e interveio com o grupo de acordo com as necessidades observadas durante a primeira parte, que foi documentado através de relatórios diários detalhados acerca das rotinas e atividades orientadas realizadas (ver Anexo 2). Os relatórios diários, tanto os de observação como de intervenção e as

reflexões são relatos de como se organizou o dia do grupo, tanto em termos de rotinas como de atividades, bem como descreve a organização da prática. Este tipo de instrumentos são registados de forma escrita e, segundo Parente (2004), estes preservam os detalhes do que foi realizado de modo a revelar o percurso de aprendizagem realizado pela criança.

É através deste registos diários que se consegue analisar, avaliar e refletir sobre toda a prática desenvolvida, bem como compreender toda a evolução do grupo consoante o objetivo do estudo desenvolvido. Para complementar estes registos, recorreu-se a registos fotográficos que são uma forma de captar os momentos de aprendizagem individuais ou coletivas de modo a poderem ser analisados posteriormente, servindo também como modo de avaliar o grupo.

2.5.4. Recolha documental

A recolha documental permitiu-nos ter acesso a documentos produzidos pela instituição, tais como os históricos dos alunos, as avaliações dos alunos, realizadas trimestralmente pela educadora e o Plano Anual de Atividades. Este tipo de instrumento de recolha de dados consiste num “conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original” (Sousa, 2009, p. 262) e permitiu uma perceção geral das características do grupo, bem como de cada criança individualmente, através do histórico do aluno, bem como uma compreensão do meio envolvente. Deste modo, foi possível conhecer melhor o grupo, fundamentar a escolha da área de intervenção e realizar uma prática que fosse de encontro às necessidades do grupo através da análise desses documentos.

Também fazem parte da recolha documental, as atas das reuniões de planificação/docentes no qual foi possível ter uma visão geral do que é planificado e o que é necessário abordar, bem como de toda a organização da instituição.

2.6. PROCEDIMENTOS

2.6.1. Proposta didática

Atendendo ao que se pretendia desenvolver com esta investigação e sabendo que a área da Formação Pessoal e Social é uma área transversal a todas as outras áreas curriculares, pois “tem a ver com a forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo, num processo que implica o desenvolvimento de atitudes

e valores” (Figueiredo, 2003, p. 38), optámos por seleccionar três das várias atividades que desenvolvemos com este grupo, que considerámos serem significativas para a compreensão do estudo.

A primeira atividade escolhida realizou-se no mês de fevereiro, sendo que a mesma surgiu do seguimento do Plano Anual de Atividades da instituição (PAA) (ver Anexo 3), bem como da Planificação Curricular Anual (PCA) (ver Anexo 4). A atividade surgiu, então, da comemoração da semana da amizade e foi um ponto de partida para o desenvolvimento da problemática definida, uma vez que nesta semana foram trabalhados os conceitos de amizade e amor. Esta atividade incluiu assim, duas tarefas distintas, mas que se complementam, sendo que o ponto de partida para a mesma foi a leitura de uma história intitulada “Vamos fazer amigos”.

A segunda atividade escolhida foi realizada em maio e surgiu no seguimento do planeamento da festa de final de ano, uma vez que o tema da sala seria o país de Cabo Verde. Nessa atividade, teriam que ser feitos instrumentos, nomeadamente tambores, para a festa. Como tal, a apresentação da festa seria a realização de uma dança típica do país, pelo que era importante adornar as crianças com elementos característicos do mesmo e, deste modo, eram necessários quatro tambores que seriam distribuídos por quatro crianças, de modo a executarem o ritmo da canção nos mesmos. Uma vez que eram necessários apenas quatro trabalhos e para fazer com que todo o grupo trabalhasse, esta tarefa foi dividida em duas partes, construção e pintura, sendo que cada uma dessas partes teria que ser efetuada por duas crianças por cada tambor.

A terceira atividade escolhida foi realizada em junho e surgiu no seguimento da atividade anterior, bem como do PAA e do PCA, uma vez que o intuito da mesma era o trabalho colaborativo e o desenvolvimento das relações sociais entre as crianças. Como tal, esta atividade contemplou duas tarefas que se complementaram, sendo que o ponto de partida foi a leitura da história “A história das 5 vogais” de modo a trabalhar também a linguagem e a escrita com o grupo. Assim, terminada a leitura da história e através de uns cartões com todas as letras do abecedário, em maiúsculas e minúsculas foi realizado um jogo com as crianças de modo a que tentassem identificar as letras que iam sendo visualizadas e depois tentarem identificar nomes de colegas que começassem por determinada letra. Após esta tarefa, e como a tarefa seguinte era dirigida para as crianças mais velhas (4 e 5 anos), as mesmas dividiram-se em pares de modo a realizar outro jogo, o jogo das palavras. Assim, este jogo dividiu-se em duas partes que se prolongaram por dois dias

2.6.2. Procedimentos de recolha de dados

Como já foi referido anteriormente, este estudo trata-se de uma investigação-ação que, segundo Sousa e Baptista (2011), desenvolve-se numa espiral de ciclos compreendendo quatro fases: ação, observação, planificação e reflexão.

Relativamente aos procedimentos de recolha de dados, primeiramente foi realizada uma recolha de documentos referentes à instituição e aos alunos de modo a obter uma informação mais sustentada, para uma melhor compreensão dos mesmos. Esta recolha foi efetuada durante as cinco semanas de observação, permitindo a elaboração da contextualização (meio, instituição, sala e grupo), ou seja, possibilitando uma caracterização mais adequada dos participantes do estudo, bem como do próprio contexto.

Como forma de recolha de dados diária, e tal como já foi referido, efetuaram-se registos escritos (relatórios) diários, de modo a descrever toda a situação de aprendizagem efetuada através da realização de atividades dirigidas. Através destes registos foi possível compreender a forma como o grupo interagia e realizava as atividades, de modo a poderem ser analisados no que diz respeito à evolução do mesmo.

Outro procedimento de recolha de dados utilizado foi as listas de avaliação de conhecimentos (*checklists*), utilizadas ao longo da prática, de acordo com as diferentes faixas etárias. Através da aplicação destas listas foi possível compreender o desenvolvimento e a evolução do grupo, sendo que as mesmas foram construídas segundo as Metas de Aprendizagem para o Pré-Escolar. A aplicação deste instrumento realizou-se em três períodos diferentes, a primeira (de avaliação inicial) foi aplicada em janeiro, a segunda em março/abril e a última (de avaliação final) em junho. Para além destas, foram ainda aplicadas listas de avaliação mensais, associadas às planificações, de modo a avaliar as competências e conteúdos desenvolvidos ao longo do desenvolvimento da prática.

2.6.3. Procedimentos de análise de dados

Segundo Patton (1990), todo o processo de análise e interpretação dos dados é realizado de maneira a “dar sentido a quantidades massivas de dados, reduzir o volume de informação, identificar padrões significativos, e construir uma estrutura para comunicar a essência do que os dados revelam” (pp. 371-372). Assim, optámos por efetuar uma análise de conteúdo como forma de tratamento e análise dos dados recolhidos.

Segundo Miles e Huberman (1994), a análise dos dados contempla três componentes: a redução dos dados, a sua apresentação e a interpretação dos dados. Deste modo, deve-se começar por identificar, selecionar e organizar os dados recolhidos em categorias, em seguida apresentá-los de forma organizada, simples e clara e, por último, interpretá-los de modo a retirar toda a informação necessária para corroborar as evidências da prática efetuada, sustentada essa análise pelo enquadramento teórico desta investigação.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS

A área da Formação Pessoal e Social, tal como é referido nas OCEPE (ME/DEB, 1997) é uma área transversal, uma vez que todas as componentes da mesma devem contribuir para “promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitam tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida” (ME/DEB, 1997, p. 51). Deste modo, a importância de trabalhar esta área depende-se por o ser humano se construir em interação com o outro, ou seja, através das interações sociais que as crianças estabelecem, estas são influenciadas e influenciam a forma de atuação um do outro. Assim, todos os factores influenciam a construção social da criança, uma vez que é através do contexto social em que vivem e das relações e interações com os que as rodeiam que a criança vai conseguindo distinguir o que está certo do que está errado.

Segundo Hohmann e Weikart (2011) todo o processo de aprendizagem deve ser compreendido como uma interrelação entre as ações que a criança realiza e o contexto em que as mesmas são realizadas, visto que esse contexto pode influenciar as mesmas. Deste modo, durante toda a prática foram realizadas atividades que fossem de encontro às necessidades do grupo no que diz respeito a área de intervenção prioritária escolhida, e que se consideram ser significativas para o grupo. São atividades em que as crianças aprenderam através da ação e que podem ser definidas como uma “aprendizagem na qual a criança, através da sua ação sobre os objetos e da sua interação com pessoas, ideias e acontecimentos, constrói novos entendimentos” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 22). Assim, as atividades escolhidas para análise neste trabalho, levaram a que o grupo desenvolvesse várias capacidades e competências, no que diz respeito as interações sociais, ao trabalho colaborativo, bem como ao respeito pelo outro, de modo a que a convivência entre todos se tornasse mais unida.

3.1. A ORGANIZAÇÃO DA SALA

A sala de atividades onde decorre a prática pedagógica supervisionada deve ter uma organização e utilização que demonstre as intenções educativas do educador e a dinâmica do grupo. Segundo Hohmann e Weikart (2011), as crianças necessitam de espaços que sejam planeados e equipados para que consigam desenvolver todas as aprendizagens de forma concreta e estruturada.

A sala de atividades onde decorreu a prática é ampla e permite visualizar todas as áreas de brincadeira, de trabalho e as próprias crianças. Quanto à sua organização, esta está subdividida em áreas de atividades livres/áreas de interesse das crianças com uma área central de trabalho. As áreas existentes nesta sala são oito, nomeadamente área do tapete, área da casinha, área dos jogos de mesa, área da garagem, área da biblioteca, área da pintura, área da informática, área da escrita, tal como pode ser observado na planta da sala (ver Anexo 5). Como foi referido a área de trabalho situa-se no centro da sala e é composta por três grupos de mesas, o grupo de mesas dos cinco anos, dos quatro anos e dos três anos, sendo que cada criança tem o seu lugar marcado na mesa a que pertence.

3.2. PRIMEIRA ATIVIDADE SIGNIFICATIVA – A *TEIA DA AMIZADE*

A primeira atividade desenvolvida teve como temática a amizade, tendo como ponto de partida a leitura de uma história intitulada “Vamos fazer amigos”. Após a leitura da mesma, durante a hora do tapete, foi perguntado ao grupo o que para cada um era ser amigo. Todas as crianças participaram ativamente na conversa e cada uma conseguiu definir o que era para si ser amigo de alguém, sendo que todas as respostas das crianças foram registadas para que se pudesse dar seguimento a atividade. Após o registo das respostas de cada criança, foi explicado que se iria realizar um cartaz do que era ser amigo e que para isso se teria que cortar um coração para escrever as frases (ver Figura 1). A ideia foi bem aceite pelo grupo e cada criança teve a hipótese de escolher a cor que queria para o seu coração, sendo que houve crianças que referiram que o coração só poderia ser vermelho porque é a cor que o coração tem. Deste modo, depois de recortado o coração, as crianças de quatro e cinco anos copiaram, através de um papel, a frase que disseram e as frases das crianças mais novas foram escritas pelo adulto.



Figura 1- Alguns exemplos de frases

Assim com a primeira atividade significativa escolhida, foi possível compreender o modo como as crianças se relacionam e desenvolver o conceito de amizade com o grupo. Assim, na primeira tarefa o grupo conseguiu compreender o que é a amizade através da audição da história que referia o modo como a personagem tentava fazer amigos. Ao ser perguntado o que era ser amigo, no final da história, o grupo não teve qualquer dificuldade em responder uma vez que interiorizou alguns conceitos trabalhados na história bem como as situações do seu dia-a-dia. Assim, o grupo ao ser questionado sobre o que era para eles ser amigo, deu as seguintes respostas, cujos exemplos se ilustram a seguir:

- Dar abraços e beijinhos (MM, 5 anos)
- Não bater (J, 5 anos)
- Não magoar os outros (La, 5 anos)
- Brincar (I, 3 anos; S, 3 anos; SV, 3 anos)
- Não atirar pedras (Lu, 5 anos; L, 5 anos)
- Dar festinhas (Sa, 4 anos)
- Brincar juntos (K, 5 anos)
- Não chamar asneiras (BF, 4 anos)
- Gostar dos outros (MF, 6 anos) (DB, 10 de fevereiro, 2014).

Ao observar as respostas dadas pelas crianças, é possível compreender que o grupo consegue perceber o que é ser amigo, pois todas as crianças responderam algo positivo que se pode fazer com os amigos, como por exemplo brincar, dar beijinhos, ajudar os outros, entre outras. Deste modo, as crianças conseguiram verbalizar e exteriorizar a sua opinião do que era ser amigo, pois um amigo para as crianças, nesta idade “é alguém que faz coisas para eles ou lhes dá coisas, alguém que realiza as suas necessidades imediatas, seja de que natureza for” (Mestre, 2006, p. 22) e assim as respostas das crianças refletiram coisas que as mesmas gostam que os amigos lhe façam e que satisfaçam as suas necessidades.

No seguimento desta tarefa, dois dias depois, foi realizado com o grupo o jogo da teia da amizade, de modo a perceber as relações que existiam entre as crianças e se realmente o que tinham dito sobre o que é ser amigo se manifestava. Assim, ainda sentados no tapete, explicou-se ao grupo em que consistia o jogo e deste modo, foi dito que teríamos que nos sentar todos em roda e que haveria um fio de novelo que passaria por todas as crianças e que as mesmas teriam que escolher um amigo a quem passar o novelo. Inicialmente o grupo não conseguiu compreender de forma adequada o que teriam que fazer e, deste modo, com o auxílio da educadora exemplificou-se o mesmo. Uma vez que a zona do tapete não tinha o espaço suficiente para a realização desta atividade, dirigimo-nos para o espaço polivalente, sendo que foi neste espaço que o mesmo se realizou (ver Figura 2).

Durante a atividade e à medida que cada criança lançava o novelo para o amigo que tinha escolhido, era registado de quem tinha vindo o novelo e para quem ia, de modo a que no final da atividade as crianças pudessem fazer um placar com a teia. Assim, terminada a atividade as crianças dirigiram-se para a sala e foi perguntado a cada uma se ainda se lembravam a quem tinham lançado o novelo, sendo que quase todas se lembravam do amigo que tinham escolhido, sendo apenas necessário relembrar a algumas crianças. Como tal, cada criança desenhou o amigo que lhe tinha passado o novelo para que no final se organizassem os amigos numa tela e se recriasse a teia realizada.

Já no que diz respeito ao jogo da teia, todo o grupo conseguiu escolher um amigo, englobando todos os elementos. Como tal, de acordo com Brazelton e Greenspan (2002) as relações emocionais que as crianças experienciam, são a base do seu desenvolvimento intelectual e social, uma vez que promovem a confiança, a autoestima e a segurança em si próprio. Por outro lado, as relações interpessoais contribuem, também, para ajudar a criança a reconhecer quais as formas de atuação adequadas daquelas que não são.



Figura 2- Realização do jogo da teia da amizade

Este jogo da teia permitiu uma consolidação do desenvolvimento do conceito de amizade, uma vez que, como já foi referido, cada criança conseguiu escolher um amigo para quem atirar o novelo. Assim houve crianças que escolheram amigos com quem no recreio, por exemplo, não se dessem tão bem ou que criam mais conflitos, o que demonstra que, apesar de por vezes não terem as melhores formas de atuação e reação uns com os outros não quer dizer que não saibam o que é ser amigos e que não consigam ser um grupo unido. Esta evidência pode ser observada com o placar da teia que foi realizado depois do jogo, em que cada criança desenhou o amigo que lhe tinha atirado o novelo e foi recriada a teia numa tela que foi afixada na parede (ver Figura 3).



Figura 3 - Tela com a recriação da teia da amizade

Assim, promover a amizade, faz com que o desenvolvimento das crianças seja mais equilibrado no domínio afetivo e social. Como tal, o estímulo destas competências e experiências, permitem ao grupo um comportamento mais adequado conseguindo relacionar-se entre si, de forma respeitosa e valorizando todos as individualidades do mesmo bem como, as características individuais de cada criança.

3.3. SEGUNDA TAREFA SIGNIFICATIVA – CABO VERDE E OS TAMBORES

Com a segunda atividade significativa as crianças trabalharam a pares, pelo que tiveram que se adaptar uma a outra e respeitar as decisões do colega, assim como respeitar o ritmo de trabalho de cada um. Assim, o intuito desta atividade era desenvolver o trabalho colaborativo, criando um ambiente em que as crianças aprendem umas com as outras, tendo que se apoiar e respeitar mutuamente, existindo, assim, um partilhar de ideias frequente. Deste modo, com esta atividade as crianças também desenvolveram a confiança umas nas outras, pois tem que confiar no par com que estão a trabalhar de modo a que o trabalho corra da melhor forma.

Assim sendo, na primeira parte da tarefa as crianças, a pares, auxiliaram a construção de cada um dos tambores, sendo que primeiramente tapou-se a superfície superior da caixa recorrendo a um pedaço de plástico (manga plástica) (ver Figura 4). Uma vez que esta não é uma tarefa que as crianças conseguissem fazer sozinhas, uma das crianças segurava na caixa, o adulto colocava o pedaço de plástico e a outra criança colava fita-cola à volta para segurar o pedaço de plástico à extremidade superior. Terminado este processo em todos os tambores, cada par teve que recortar pedaços de jornal e forrar todo o tambor, de modo a que o mesmo pudesse, posteriormente, ser pintado (ver Figura 5).



Figura 5 - Forragem do tambor a pares



Figura 4 - Pintura do tambor a pares

Na segunda parte desta tarefa, ainda organizados a pares, as crianças tiveram que comunicar entre si para decidirem como iriam proceder à pintura do tambor, nomeadamente na escolha da técnica a utilizar e as cores/desenhos que queriam elaborar. Como tal, o respeito pelas decisões do outro deve ser um ponto de partida para uma atividade harmoniosa e de trabalho colaborativo. Assim, nesta segunda e última parte da tarefa, as crianças pintaram os tambores como tinham decidido, tendo assim que partilhar o tambor e todos os materiais que escolheram para a sua decoração. Todas as crianças decidiram pintar o tambor com tintas (guache), sendo que primeiro quiseram colocar uma cor base, de modo a ficar uniforme, e depois cada um criou efeitos com variadas cores.

De acordo com Oliveira-Formosinho, Formosinho, Lino e Niza (2013) a colaboração é a chave do sucesso das relações entre as crianças, pelo que durante esta atividade foi possível observar as interações das crianças enquanto pares de trabalho. No início do trabalho nem sempre foi fácil para alguns pares gerirem as decisões um do outro, bem como adaptarem-se ao ritmo de trabalho de cada um. No entanto, com o decorrer da atividade, as dificuldades foram sendo ultrapassadas, inicialmente com a intervenção do adulto e depois já eram as próprias crianças a resolverem os pequenos conflitos que iam surgindo. Deste modo, é possível afirmar que esta atividade, também,

contribuiu para que as crianças desenvolvessem a capacidade de resolverem por si próprias os pequenos problemas que iam surgindo, preparando-as assim para serem autónomas na resolução dos problemas que vão surgindo no seu dia-a-dia.

O facto de o grupo normalmente estar habituado a trabalhar individualmente, fazia com que cada criança fosse muito individualista, não aceitando, com frequência, as opiniões de outras crianças. Desta forma, desenvolver atividades em que o grupo teve que trabalhar em colaboração fez com que as crianças tivessem que gerir argumentos diferentes dos seus, chegar a um consenso para a tomada de decisões fundamentadas, o que permite desenvolver capacidades e competências essenciais numa sociedade em constante mudança, tais como, autonomia, responsabilidade, espírito de interajuda, entre outros.

3.4. TERCEIRA ATIVIDADE SIGNIFICATIVA – AS VOGAIS

A terceira atividade significativa teve como ponto de partida a leitura da história “A história das 5 vogais”, de modo a trabalhar, também, a linguagem e a escrita com o grupo. Após a leitura, foi realizado um jogo de palavras, a pares, que era constituído por duas tarefas. A primeira consistia em apenas com a vogal *i* e tendo várias palavras em cima da mesa, as crianças teriam que procurar todas as que começavam pela vogal identificada. Assim as crianças, em colaboração com o seu par tiveram que identificar todas as palavras que comesçassem por *i*, neste caso, tentando ajudar-se mutuamente nessa tarefa (ver Figura 6). A segunda parte da tarefa, foi realizada no dia seguinte, e consistiu na realização do mesmo jogo, mas agora com as restantes vogais, o *a*, *e*, *o*, *u*, sendo que o jogo foi realizado novamente a pares, mas trocando os mesmos, para que as crianças pudessem trabalhar todas umas com as outras. Nas duas partes da tarefa, após as crianças identificarem as palavras, colavam as mesmas numa folha A3 em conjunto, sendo que no final tiveram que copiar a palavra por baixo (ver Figura 7). Todo este processo foi realizado com o apoio do seu par e de modo a que as duas crianças participassem na tarefa.



Figura 7 - Jogo das palavras:
identificação de vogais



Figura 6 - Colagem e escrita das
palavras

Com esta atividade foi notória a entreaajuda que o grupo já demonstrava, uma vez que sempre que algum colega tinha dificuldade em identificar uma palavra o seu par ou mesmo outra criança, indicava características da palavra correta (ex. cor em que se encontrava ou se era uma palavra grande ou pequena) para que ele conseguisse identificar. Deste modo, as crianças conseguiram ajudar-se mutuamente e trabalhar em equipa, seja em pequeno ou grande grupo. Com esta atividade as crianças conseguiram estabelecer ainda mais relações de amizade, de confiança e de colaboração, sendo que este tipo de relações era o principal objetivo, tanto desta, como das restantes atividades. Como refere Hohmann e Weikart (2011) as relações que as crianças estabelecem, umas com as outras, são bastante importantes, uma vez que é a partir dessas relações que a criança consegue compreender e relacionar-se com o mundo que a rodeia, fazendo com que se sintam bem com ela própria.

Durante esta atividade foi possível observar que o facto de os pares de trabalho irem sendo mudados, possibilita às crianças adaptarem-se a trabalhar com todos os colegas, bem como a trabalharem com os colegas mais novos incentivando os mesmos. Assim, para além da estratégia de trabalho colaborativo, durante as duas partes da atividade, outra das estratégias foi a troca dos pares sendo que, num primeiro momento trabalharam pares de crianças com a mesma idade e num segundo momento os pares já eram heterogéneos em termos de faixa etária, ou seja, pares de crianças com quatro e cinco anos. Deste modo, tanto as crianças mais novas como as mais velhas conseguem apropriar novos conhecimentos, bem como desenvolver capacidades e competências, através das interações sociais.

Como tal, desenvolver e proporcionar momentos em que a criança possa desenvolver relações e interações com aqueles que a rodeiam é de extrema importância. Assim, segundo Hohmann e Weikart (2011), as interações que as crianças fazem e aquelas em que as mesmas experimentam como base as relações humanas de confiança,

iniciativa e autoestima, proporcionam às mesmas formar uma imagem positiva de si própria, bem como daqueles que as rodeiam. Assim, fomentar as relações humanas faz com que as crianças aprendam umas com as outras e através dos seus próprios comportamentos e dos demais vão adquirindo a capacidade de distinguir os comportamentos que são adequados e positivos daqueles que não são.

Analisando e refletindo sobre o trabalho realizado é essencial referir que todas estas atividades, bem como todas as realizadas ao longo do período de prática, promoveram o desenvolvimento de inúmeras competências a nível de sociabilização do grupo, podendo afirmar, também, que os objetivos propostos a trabalhar durante a mesma foram alcançados. Esta evidência foi possível através da análise dos relatórios diários, das produções das crianças, bem como dos registos fotográficos e das listas de avaliação de conhecimentos.

No que diz respeito ao trabalho colaborativo, para além das atividades já apresentadas, existiram outras que contribuíram para o desenvolvimento desta forma de trabalho, tais como a realização de jogos de mesa em equipa, em que crianças da mesma equipa tinham que estar todas a trabalhar para o mesmo sendo que, deste modo, todos os elementos da equipa tinham que se ajudar mutuamente.

Os exemplos aqui apresentados contribuíram para alcançar os objetivos propostos a desenvolver durante a prática, sendo que todos contribuíram para o desenvolvimento pessoal e social da criança e este assenta “na construção de um ambiente relacional securizante, em que a criança é valorizada e escutada, o que contribui para o seu bem-estar e auto-estima.” (ME/DEB, 1997, p. 52) Assim, o papel do educador deve ser o de proporcionar um ambiente seguro e momentos de aprendizagem em que a criança se possa desenvolver socialmente em relação consigo própria e com aqueles que a rodeiam (adultos e crianças).

Não só através dos registos diários foi possível obter resultados de toda a prática desenvolvidas, uma vez que o facto de terem sido utilizadas listas de avaliação de conhecimentos proporcionou uma visão geral da evolução do grupo, pois as mesmas foram aplicadas no início, no meio e no fim da prática. Deste modo, através da sua análise foi possível observar o desenvolvimento das competências que iam sendo inferidas através das atividades. Como tal, é possível verificar que este grupo (na sua maioria) ao início, não sabia lidar com a frustração, esperar pela sua vez ou simplesmente partilhar o material com os colegas que estava a trabalhar, no final essas

questões estavam na sua totalidade ultrapassadas, sendo que, em termos de relações pessoais, tornou-se um grupo mais coeso e colaborativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contributos da investigação para o avanço do conhecimento

Com este trabalho tentámos compreender a importância do desenvolvimento da área da Formação Pessoal e Social na educação pré-escolar.

Apesar de ser um ensino facultativo, a educação pré-escolar é uma etapa bastante importante na vida de uma criança, uma vez que durante a mesma é necessário que o educador crie as condições necessárias para que as crianças aprendam a aprender, umas com as outras. Como tal, ao frequentarem esta etapa da vida escolar as crianças podem vivenciar diversas experiências a nível pessoal, através da criação de relações pessoais com todos os intervenientes da ação educativa (adultos e crianças), o que vai favorecer o seu desenvolvimento e formação.

Esta etapa da educação pré-escolar não se pretende que seja unicamente uma preparação para a etapa seguinte, da escolaridade obrigatória, mas sim que a criança possa começar a desenvolver-se pessoal e socialmente, desenvolver a expressão e comunicação, proporcionar situações lúdicas mas, ao mesmo tempo, de aprendizagem, bem como estimular o desenvolvimento global da criança, incutindo formas de atuação que favoreçam aprendizagens significativas para a mesma. Assim, e de acordo com Delors (1999), a educação deve assentar em quatro pilares fundamentais, que são *Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a viver juntos; e Aprender a ser.*

Tendo em conta estes quatro pilares, é possível afirmar que o trabalho desenvolvido ao longo da prática assentou em todos eles, sendo que os dois últimos tiveram um maior enfoque, uma vez que o principal objetivo da mesma era promover a sociabilização entre o grupo, pois esta era um aspeto essencial a desenvolver. Assim, nesta investigação foram colocadas duas perguntas de investigação que através da análise de todos os resultados obtidos, bem como da pesquisa efetuada podem agora ser respondidas.

Qual o contributo do trabalho colaborativo e das interações sociais na promoção de competências sócio-afetivas?

Uma vez que a “colaboração é uma filosofia da interação e um estilo de vida pessoal, em que os indivíduos são responsáveis pelas suas acções, incluindo a aprendizagem, e respeitam as capacidades e contribuição dos seus pares” (Panitz, 1999)

contribui para a promoção de aprendizagens nas crianças, bem como a sua relação com os colegas. Deste modo, as crianças ao trabalharem em conjunto com os colegas conseguem desenvolver com os mesmos competências sócio afetivas, uma vez que têm de trabalhar para o mesmo fim, criando assim uma relação entre si. Por outro lado, este tipo de trabalho fomenta também a autoestima das crianças, uma vez que estas se vão ajudando umas às outras, fazendo emergir as potencialidades que cada uma tem. Assim, ao promover uma aprendizagem através de trabalho colaborativo o educador está a ser um facilitador da promoção de competências sócio afetivas entre as crianças. Analisando o trabalho realizado, as crianças ao trabalharem deste modo conseguiram relacionar-se entre si tanto a nível social como afetivo, pois já conseguiam trabalhar todas umas com as outras, respeitando-se mutuamente.

Ao terem sido desenvolvidas estratégias que estimulavam as interações entre as crianças, fez com que, como referem Brazelton e Greenspan (2002), fomentasse as relações de afeto, promovendo na criança confiança em si mesma e nos outros. Deste modo, o facto de as crianças, ao estarem inseridas num grupo, interagirem entre si promove não só competências sócio afetivas, bem como competências cognitivas.

Qual a natureza das atividades que permitem o desenvolvimento do trabalho colaborativo e das interações sociais?

O educador ao negociar um contrato didático, com os alunos, assente no trabalho colaborativo faz com que o mesmo altere a organização da prática, uma vez que o mesmo forma pares ou pequenos grupos de trabalho. Deste modo ao reorganizar o grupo desta maneira a natureza das atividades passa a ser baseada na criança como centro de todo o seu processo de aprendizagem, sendo que ao trabalhar com um ou mais colegas vão partilhando aprendizagens e desenvolvendo as capacidades um do outro. Por outro lado, o facto de as atividades serem de natureza colaborativa proporciona, como já foi referido, uma interação social entre as crianças que tem que saber trabalhar em conjunto.

Tendo em conta o que foi realizado nesta investigação, é possível refletir sobre todo o trabalho desenvolvido com base nos três pontos-chave: o trabalho colaborativo, as interações sociais e a natureza das tarefas. Assim, no que diz respeito ao trabalho colaborativo, esse objetivo foi atingido uma vez que as crianças conseguiram compreender o que é trabalhar em colaboração com um colega e deste modo respeitá-lo e trabalhar harmoniosamente com o mesmo. Por outro lado, através da implementação

deste tipo de trabalho as interações entre as crianças foram favorecidas, uma vez que o grupo ao início apresentava alguma resistência no cumprimento de regras, bem como a nível da sociabilização com alguns elementos. No entanto, é agora um grupo que já consegue esperar pela sua vez, respeitar o outro nas suas opiniões e decisões, bem como controlar a agressividade e os conflitos, sendo que quando os mesmos acontecem conseguem resolvê-los por si próprios.

Deste modo, neste momento é visível no grupo um espírito de equipa que no início não se verificava, uma vez que o mesmo consegue ajudar-se mutuamente e as crianças mais velhas tentam apoiar as mais novas de modo a ajudá-las nas suas aprendizagens. Assim é possível dizer que o trabalho efetuado teve os desejados resultados, uma vez que foram possíveis alterações em alguns tipos de comportamentos nas crianças, bem como fomentar as suas relações pessoais.

Por último, para além de refletir sobre toda a evolução do grupo na área prioritária definida é também importante avaliar o grupo no seu geral, uma vez que as atividades implementadas não contribuíram só para o desenvolvimento de uma área mas sim, de todas as áreas curriculares para o pré-escolar. Assim, no que diz respeito às diferentes áreas das orientações curriculares o grupo demonstrou evolução, tanto a nível global como individual.

Na área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita o grupo dos 5 e 6 anos demonstrou uma grande evolução, uma vez que todas as crianças desta faixa etária já conseguem escrever o seu primeiro e último nome sem recorrer a nenhum suporte escrito. Por outro lado, este grupo também já consegue copiar qualquer palavra, através de um suporte escrito, bem como identificar a escrita de palavras que fazem parte do seu dia-a-dia. Já no que diz respeito ao grupo dos quatro anos, algumas crianças já conseguem também escrever o seu nome bem como copiar palavras através de um suporte escrito, sendo que por outro lado, as crianças que entraram agora nesta faixa etária, ainda não conseguem realizar esta tarefa.

Na área da matemática o grupo tem algumas dificuldades a nível do reconhecimento da componente gráfica do número, pois no início apenas algumas crianças conseguiam contar com sequência e identificar os números. Neste momento todas as crianças já conseguem contar com sequência, sendo que algumas ainda não conseguem reconhecer graficamente os números quando lhes é solicitado, nomeadamente o AF, E, L, K, L e M do grupo dos 5 anos; do grupo dos 4 anos a I, M, S, I, S e A bem como o S do grupo dos três anos.

A nível das expressões, o grupo realiza bastantes trabalhos de expressão plástica, tentando utilizar técnicas diferentes, realizando os mesmos sempre com empenho e dedicação, pois é uma área pela qual tem bastante interesse.

Desenvolvimento pessoal e profissional

Toda a prática desenvolvida, durante este ano foi, assim, um alicerce bastante importante para a nossa futura profissão, uma vez que ao intervirmos durante, praticamente, um ano letivo com um grupo de crianças faz com que aprendamos mutuamente uns com os outros, tentando melhorar. Através desta interação com um grupo, praticamente desde o início do ano, fez com que conseguíssemos perceber o que engloba conhecer um grupo e organizar a prática em função do mesmo. Assim o facto de a prática ter começado logo no início do ano e estender-se até ao final, apesar de apenas três manhãs por semanas, foi uma mais-valia, uma vez que nunca tinha sido possível acompanhar um grupo na sua evolução total, pois os estágios da licenciatura eram de curta duração e os mesmos já se iniciavam a meio do ano letivo.

Durante este ano foi possível aprender muito com o grupo de crianças com o qual foi desenvolvido todo este trabalho, mas também com a educadora cooperante. O facto de o grupo ser um pouco difícil de gerir provocou algumas dificuldades, pois a gestão do mesmo nem sempre era fácil, sendo que ao princípio senti que o mesmo não me respeitava como adulto que era dentro daquela sala. Tal como o facto de no início serem duas estagiárias dentro da sala, mais a educadora e por vezes a auxiliar, também dificultava essa tarefa, pois eram demasiados adultos dentro da sala e as crianças não conseguiam ter a referência de quem deveriam respeitar. Mas com a ajuda da educadora cooperante essa dificuldade foi ultrapassada e a gestão do mesmo foi-se tornando cada vez mais fácil, através de algumas estratégias implementadas. Deste modo, toda esta experiência é uma mais-valia pois consegui aprender diversas estratégias para conseguir gerir o grupo e motiva-lo a colaborar e trabalhar.

Outro dos aspetos importantes de toda a prática foi o apoio incondicional da educadora cooperante, uma vez que é essencial para qualquer futuro educador sentir-se apoiado durante o seu ano de prática e nesse aspeto pode-se dizer que as aprendizagens partilhas pela mesma foram um fator de grande aprendizagem e de formação como futura educadora. A mesma partilhou, ao longo de todo o período de estágio diversas estratégias, atividades e ensinamentos que foram uma ajuda. No que diz respeito às

estratégias partilhas pela educadora, estas foram a nível do controlo do grupo, da leitura de histórias, de motivação do grupo, bem como de partilha de atividades para realizar com o grupo. Deste modo, estas estratégias permitiram ir evoluindo de dia para dia bem como ir melhorando as atividades que iam sendo realizadas. Nesse aspeto a Educadora Cooperante teve, também, um papel importante, uma vez que, sempre que alguma coisa não corria bem nas atividades que iam sendo realizadas, dava sempre a sua opinião de como deveria melhorar e o que poderia ter feito para que tivesse corrido de melhor forma.

Por outro lado, é também necessário referir todo o espírito de equipa existente entre a equipa pedagógica da sala, tal como com o grupo de crianças, que foi fundamental para um bom funcionamento e para criar um ambiente educativo favorável à aprendizagem.

Assim apesar de todos os aspetos positivos já aqui referidos, existiram aspetos menos positivos, como o facto de por vezes as atividades não terem sido conduzidas da melhor forma, bem como o facto de ter sido preciso seguir as atividades já definidas pela instituição limitando um pouco a nossa ação. Mas estes aspetos menos positivos são também uma grande aprendizagem, uma vez que durante toda a nossa vida profissional iremo-nos deparar com situações boas e menos boas.

Em conclusão foi um ano de trabalho árduo, mas que compensaram toda a dedicação e todo o esforço aplicado para conseguir realizar a melhor prática possível com este grupo de crianças de modo a que o mesmo conseguisse retirar o maior partido disso. Em última análise, é ainda de salientar que foi um grupo de crianças bastante cativador, que sempre transmitiram que há em cada um e que vão deixar muitas saudades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação: Um guia prático e crítico* (1.ª ed.). Porto: Porto Editora.
- Aires, L. (2011). *Paradigma qualitativo e práticas de investigação educacional*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Bogdan, R., & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Brazelton, T. B., & Greenspan, S. I. (2002). *A criança e o seu mundo: Requisitos essenciais para o crescimento e aprendizagem*. Lisboa: Editorial Presença.
- César, M. (2009). Listening to different voices: Collaborative work in multicultural maths classes. In M. César, & K. Kumpulainen (Eds.), *Social interactions in multicultural settings* (pp. 203-233). Rotterdam: Sense Publishers.
- Delors, J. (1999). *Educação: Um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Brasília: UNESCO.
- Denzin, N. K. (2002). The interpretative process. In A. Haberman, & M. Miles (Eds.), *The qualitative researchers companion* (pp. 349-366). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Fernandes, E. (1997). O trabalho cooperativo num contexto de sala de aula. *Projeto Trabalho Cooperativo num contexto de Sala de Aula, financiado pelo Instituto de Inovação Educacional*, pp. 563-572.
- Figueiredo, M. A. (2003). *Projecto curricular no jardim de infância*. Almada: Bola de Neve - Materiais Pedagógicos.
- Florentino, M. T. (2006). *Boas práticas pedagógicas*. Recuperado em julho 11, 2014, de http://www.academia.edu/3432543/BOAS_PRATICAS_PEDAGOGICAS_-_ENSINO_SECUNDARIO_Tecnologias_de_Informacao_e_Comunicacao_alia_das_a_boas_praticas_pedagogicas_de_gestao_adequadas_a_Socializacao_de_todos_os_intervenientes
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a criança* (6.ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lima, J. A. (2001). *Processos de sociabilização da criança em idade pré-escolar: Estudo exploratório sobre o envolvimento paterno* (Dissertação de mestrado). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Porto.

- Mantovani, A. M. (2000). *Interação, colaboração e cooperação em ambientes de aprendizagem computacional*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação .
- Martin, C. S. (2007, Agosto). O valor da interação na pré-escola. *Nova Escola*, 1-2.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. *Colecção infância* (Vol. 13). Porto: Porto Editora.
- Mestre, M. B. (2006). *As amizades das crianças* (Dissertação de mestrado). Escola Superior de Educação da Universidade do Algarve, Faro.
- Miles, M., & Huberman, A. (1994). *Qualitative data analysis* (2.^a ed.). Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- Ministério de Educação (ME)/Departamento da Educação Básica (DEB)(1997). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: ME/DEB.
- Oliveira-Formosinho, J., Formosinho, J., Lino, D., & Niza, S. (2013). *Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma praxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Panitz, T. (1999). *Collaborative versus cooperative learning: A comparison of the two concepts which will help us understand the underlying nature of interactive learning*. Recuperado em julho 10, 2014, de <http://home.capecod.net/~tpanitz/>
- Parente, M. C. (2004). *A construção de práticas alternativas de avaliação na pedagogia da infância: Sete jornadas de aprendizagem* (Dissertação de mestrado). Instituto Politécnico de Bragança, Bragança.
- Patton, M. Q. (1990). *Qualitative evaluation and research methods*. Newbury Park, Ca: Sage Publications.
- Silva, M. M. (2012). *Do número natural ao número racional: Um projeto de colaboração com uma professora do 3.º ano de escolaridade* (Dissertação de mestrado). Instituto de Educação da Universidade de Lisboa, Lisboa.
- Sousa, A. (2009). *Investigação em educação* (2.^a ed.). Lisboa: Livros Horizonte.
- Sousa, M., & Baptista, C. (2011). *Como fazer investigação, dissertações, teses e relatórios*. Lisboa: PACTOR.
- Suárez Pazos, M. (2002). Algunas reflexiones sobre la investigación-acción colaboradora en la educación. *Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias*, 1(1). Retirado em julho 10, 2014 de [http:// www.saum.uvigo.es/reec](http://www.saum.uvigo.es/reec)
- Vygotsky, L. S. (1934/1962). *Thought and language*. Cambridge MA: MIT Press.

ANEXOS

ANEXO 1 – RELATÓRIO DIÁRIO DE OBSERVAÇÃO

Relatório Diário (de observação da prática educativa)

___/___/___

1. Situações de aprendizagem/rotinas observadas	
Horas
2. Metas/Áreas de Conteúdos domínios e subdomínios abordados	
Horas
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)	
Estagiário	Alunos/Crianças
5. Análise e Reflexão	

Assinatura _____

ANEXO 2 – RELATÓRIO DIÁRIO DE INTERVENÇÃO

Instituto Superior de Educação e Ciências/Universitas
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar
Prática de Ensino Supervisionada

Relatório Diário

___/___/___

1.Situações de aprendizagem/Rotinas	Previstas e realizadas	Previstas e não realizadas	Não previstas e realizadas	Notas
2. Metas, domínios e Conteúdos/assuntos abordados			3. Competências específicas trabalhadas	
4. Detecção de situações críticas (comportamentos evidenciados e situações que os originaram)				
Estagiário			Crianças	
5. Descritivo e análise crítica/reflexiva e possíveis reformulações.				
6. Auto-reflexão; Análise das interacções quer com os outros adultos quer com as crianças. Análise da capacidade para gerir a ação educativa e capacidade de empenhamento.				

Assinatura _____

ANEXO 3 – PLANO ANUAL DE ATIVIDADES

ATIVIDADES PROPOSTAS PELO DEPARTAMENTO CURRICULAR

PROPOSTAS A INCLUIR NO PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DO AGRUPAMENTO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO PRÉ ESCOLAR

DATA: 28 / 09 /2013

Atividades /Projetos	Metas/ Objetivos a atingir	Intervenientes	Calendarização e local	Recursos a prever
<p>1º PERÍODO</p> <p>1ª Reunião de Pais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação da equipa - Dar a conhecer o funcionamento do Jardim de Infância 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras - Assistentes Operacionais - AAAF - Encarregados de educação 	<ul style="list-style-type: none"> - 12 de setembro: Salas 3 e 5 - 13 de setembro: Salas 1,2,4 e 6 	
<p>1º Dia de aulas</p> <ul style="list-style-type: none"> - Receção aos alunos que já frequentaram o JI no ano letivo anterior - Atividades diversas nas salas e no espaço exterior - Elaboração de uma lembrança do 1º dia de aulas para oferecer aos alunos que vão iniciar a frequência do JI. - Atividades de receção aos novos alunos: visita às instalações, jogos e realização de trabalhos de expressão plástica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação da integração dos novos alunos - Conhecer os alunos, docentes, assistentes operacionais, pais / encarregados de educação. - Contribuir para a integração de todos os membros da 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras - Crianças - Assistentes Operacionais - AAAF 	<ul style="list-style-type: none"> 16 de Setembro 17 de setembro 	<ul style="list-style-type: none"> - Papel de máquina, lustro ou crepe - Canetas de feltro, gel ou acetato - Molas de madeira - Cola

	Comunidade Escolar.			
Implantação da República - Breve história sobre a implantação da República/Democracia - Hino nacional - Pintura de um folheto alusivo ao tema	- Estimular o interesse pela História - Desenvolver o espírito de pesquisa	- Educadoras -Crianças	3 e 4 de outubro	
Semana da alimentação - Comemoração do Dia Mundial da Alimentação -Exploração da roda dos alimentos - Visita ao Mercado - Exploração do tema nas salas de atividades -Confeção de: saladas; bolos; manteiga; marmelada; sumos de frutas naturais, pequeno-almoço saudável	- Sensibilizar para a importância de uma alimentação saudável -Promover uma alimentação equilibrada - Dinamizar atividades físicas no âmbito do projeto	- Educadoras - Crianças - Assistentes Operacionais - AAAF	8 a 20 de outubro	-Frutas; manteiga; Natas; açúcar; leite Legumes. 15 Euros por sala
Pão por Deus - Realização de diversas atividades alusivas ao tema: - Confeção de Pão por Deus - Visita a algumas instituições/comércio	- Festejar o dia de todos os santos - Recrear o mundo da fantasia e do imaginário	- Educadoras - Crianças - Assistentes Operacionais -AAAF	28 de outubro a 1 de novembro	-Farinha -Erva doce - Fermento - Ovos - Papel celofane 15 euros por sala

<p>Comemoração do dia de S. Martinho -Realização de trabalhos alusivos à época; canções; dramatização da lenda de S. Martinho; história da Maria Castanha; Magusto - Festa convívio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realçar os valores como a partilha, a solidariedade e a recompensa - Promover o trabalho de parceria 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras - Crianças - Assistentes Operacionais - AAAF 	<p>7 a 11 de novembro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Castanhas - Sumos <p>20 euros por sala</p>
<p>Ida ao teatro</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer o teatro como prática artística presencial e integradora de outras práticas 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras - Crianças - Assistentes Operacionais - AAAF 	<p>dezembro</p>	
<p>Natal - Preparação para o Natal - Decoração do Jardim-de- Infância -Realização de várias atividades alusivas ao tema - Prenda para os pais -Festa de Natal - Peça de teatro/canções alusivas ao tema - Almoço convívio entre a escola e a família - Vinda do Pai Natal ao Jardim</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e viver o significado do Natal -Proporcionar momentos de convívio, respeito, amizade partilha e alegria desenvolvendo capacidades de expressão e comunicação -Estimular a criatividade e imaginação -Levar as crianças a viver uma tradição - Promover o valor da família; - Incentivar a 	<ul style="list-style-type: none"> - Educadoras - Crianças - Assistentes Operacionais - AAAF -Famílias 	<p>dezembro</p>	<p>1,40 euros por criança (JFC), compra prenda para as crianças</p>

	participação da família			
--	-------------------------	--	--	--

Atividades /Projetos	Metas/Objetivos a atingir	Intervenientes	Calendarização e local	Recursos a prever
2º PERÍODO Comemoração do dia de Reis -Atividades alusivas ao dia de reis -Pesquisa sobre o tema -Elaboração de coroas - Lanche partilhado	-Levar as crianças a viver uma tradição -Desenvolver as várias capacidades de expressão e comunicação	-Educadoras -Crianças -Assistentes Operacionais	6 de janeiro	-12 garrafas de 1,5l de sumo -6 bolos reis 20 euros por sala
Semana dos Amigos -Teia da amizade -Bolo da amizade -Lanche convívio	-Estimular a entreaajuda -Estimular o sentido da amizade - Estimular o respeito pelo outro	-Educadoras -Crianças -Assistentes Operacionais -AAAF	10 a 14 de fevereiro	-Açúcar -Ovos -Manteiga -Fermento -Lã
Carnaval -Confeção dos disfarces, adereços e enfeites -Participação no desfile de Carnaval -Desfile de Carnaval	-Promover o encontro e convívio com toda a comunidade -Reviver a tradição -Desenvolver a capacidade criativa - Envolver a família nas atividades do JI	-Educadoras -Assistentes Operacionais -AAAF -Famílias -Junta de Freguesia de Carnide	fevereiro	-Material a combinar
Vista de estudo à Quinta pedagógica dos Olivais	-Reconhecer a diversidade de características de elementos da natureza e animais manifestando atitudes de respeito pela diversidade -Identificar sequências de ciclos de vida de diferentes fenómenos que estão relacionados com a sua vida diária -Incentivar a criança a formular	-Educadoras -Assistentes Operacionais	março	

	questões sobre lugares e acontecimentos que observa			
Dia do Pai -Elaboração de cartão/prenda para o pai -Elaboração de trabalhos alusivos ao tema - Convívio com os pais	-Valorizar a figura paterna. -Fortalecer os laços familiares -Promover o valor da família	-Educadoras -Crianças -Assistentes Operacionais -Pais e familiares - AAAF	12 a 17 de março	-1 euro por criança
Dia da Árvore/Primavera -Realização de atividades alusivas ao tema em sala de aula e no espaço exterior	-Compreender a importância das árvores no ambiente e na nossa vida. -Sensibilizar para a proteção e não destruição do meio ambiente - Fortalecer nas crianças o gosto e respeito pela natureza - Tomar consciência de diferentes ritmos e sucessões de tempo	-Educadoras -Crianças -Assistentes Operacionais	março	
Dia Mundial da Água -Atividades relacionadas com o tema -Experiências	Consciencializar para a importância da água na vida do planeta -Sensibilizar para a necessidade de não desperdiçar água -Sensibilizar para a importância da preservação do ambiente Consciencializar para a importância da água na vida do planeta	- Educadoras - Crianças - Assistentes Operacionais - AAAF	22 de março	

<p>Páscoa</p> <p>-Elaboração de uma prenda da Páscoa com amêndoas ou outros elementos alusivos à esta época</p> <p>-Atividades em sala de aula</p> <p>-Elaboração de trabalhos e elementos decorativos alusivos à Páscoa</p> <p>-Elaboração de folares na sala</p> <p>-Jogo «Caça aos ovos»</p>	<p>-Vivenciar as tradições da época</p> <p>-Conhecer a tradição</p> <p>-Sensibilizar as crianças para o significado desta quadra</p>	<p>- Educadoras</p> <p>- Crianças</p> <p>- Assistentes Operacionais</p> <p>- AAAF</p>	<p>22 de março a 4 de abril</p>	<p>-Amêndoas</p> <p>-Leite</p> <p>-Ovos</p> <p>-Açúcar</p> <p>-1 euro por criança</p>
--	--	---	---------------------------------	---

Atividades /Projetos	Metas /Objetivos a atingir	Intervenientes	Calendarização e local	Recursos a prever
<p>3º PERÍODO</p> <p>Dia Mundial da Terra</p> <p>-Atividades de educação ambiental</p> <p>-Dinamização de atividades que estimulem a pesquisa e o contato com a natureza</p>	<p>-Sensibilizar para a importância da preservação do ambiente</p> <p>-Contribuir para a formação de uma cidadania ambientalmente mais consciente e informada</p> <p>-Despertar a atitude científica</p> <p>-Despertar o sentido ecológico</p> <p>-Reconhecer a importância das plantas para a vida na terra.</p>	<p>-Educadoras</p> <p>-Crianças</p> <p>-Assistentes Operacionais</p>	<p>22 de abril</p>	
<p>Comemoração do 25 de</p>	<p>-Conhecer factos da história de</p>			

<p>Abril</p> <p>-A História do 25 de Abril</p> <p>Observação/Visi onamento de imagens sobre o acontecimento</p> <p>-Visita ao quartel da Pontinha</p>	<p>Portugal</p> <p>-Reconhecer a importância de valores como a democracia e a liberdade</p> <p>-Saber observar e identificar</p> <p>-Perceber o significado de alguns símbolos locais e nacionais</p>	<p>-Educadoras</p> <p>-Crianças</p> <p>-Assistentes Operacionais</p>	<p>22 a 24 de abril</p>	
<p>Dia da Mãe</p> <p>-Poesias e canções alusivas à mãe</p> <p>-Elaboração de um postal/ prenda para a mãe;</p> <p>-Convite às mães para uma atividade na sala</p>	<p>-Promover a relação jardim de infância/família</p> <p>-Sensibilizar para a importância da família</p> <p>-Exteriorizar emoções e partilhar afetos</p> <p>-Desenvolver a capacidade de observação e comunicação</p>	<p>-Educadoras</p> <p>-Crianças</p> <p>-Assistentes Operacionais</p>	<p>28 de abril a 2 de maio</p>	<p>1 euro por criança</p>
<p>Dia Mundial da Família</p> <p>-Dinamização de diversas atividades relacionadas com o tema</p>	<p>-Fortalecer laços familiares</p>	<p>-Educadoras</p> <p>-Crianças</p> <p>-Assistentes Operacionais</p>	<p>15 de maio</p>	
<p>Dia Mundial da Criança</p> <p>Festa da criança</p>	<p>-Proporcionar um dia diferente e significativo</p> <p>-Dar a conhecer os Direitos da Criança de forma a sensibilizar os intervenientes do processo</p>	<p>-Educadoras</p> <p>-Crianças</p> <p>-Assistentes Operacionais</p>	<p>1 de junho</p>	

	educativo -Proporcionar momentos de partilha e convívio			
Feira do Livro: - Atividades no âmbito do PNL	-Proporcionar contacto e momentos de leitura -Promover o livro e a leitura na comunidade educativa -Fomentar o gosto pela leitura -Estimular o respeito pelo livro -Dar importância ao livro como meio de comunicação	-Educadoras -Crianças -Assistentes Operacionais	Data a combinar (atividade condicionada ao número de elementos da equipa)	
Feira de Expressões de Carnide -Participação na banca do Agrupamento -Participação das crianças nas diversas atividades desenvolvidas no espaço da feira.	-Divulgar o trabalho realizado -Participar nas atividades promovidas pela autarquia	-Educadoras -Crianças -Assistentes Operacionais		
Festa de final de ano letivo -Entrega de diplomas aos finalistas -Entrega de certificados aos alunos não finalistas -Festa convívio-lanche ou almoço. -Apresentação pelas crianças de danças, canções,	-Finalizar o ano letivo em ambiente de festa -Proporcionar momentos de alegria e diversão -Incentivar as famílias a acompanhar e a valorizar o percurso escolar das crianças	-Educadoras -Crianças -Assistentes Operacionais -AAAF	12 de junho	

poesias aos familiares.				
Passeio Final de Ano	-Proporcionar um momento de diversão -Proporcionar que as crianças usufruam de um espaço diferente	-Educadoras -Crianças -Assistentes Operacionais -AAAF	Local e data a combinar	

ANEXO 4 – PLANO CURRICULAR ANUAL

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)		
<p>Área das Expressões <u>Domínio</u> – Expressão Plástica <u>Subdomínio</u> – Produção e Criação</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo: <u>Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social</u></p>		<p>Elementos do corpo humano</p> <p>Carimbos de fruta</p> <p>Construção de árvores de fruto</p> <p>Confeção de pão e manteiga</p> <p>Digitinta</p> <p>Roda dos alimentos</p> <p>Pintura da Bruxa Mimi</p>	<p>Área da Matemática <u>Domínio</u> – Números e Operações</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à escrita <u>Domínio</u> - Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Área das Expressões <u>Domínio</u> – Expressão Musical <u>Subdomínio</u> – Interpretação e comunicação</p>	Observação direta	Outubro		
<p>Área das Expressões <u>Domínio</u> – Expressão Plástica <u>Subdomínio</u> – Produção e Criação</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à escrita <u>Domínio</u> - Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal <u>Domínio</u> - Conhecimento das Convenções Gráficas</p> <p>Área da Matemática <u>Domínio</u> – Números e Operações</p>		<p>Outono – Castanhas Festa do Magusto</p> <p>Histórias – “Maria Castanha”; “O Pequeno Castanho”; “Lenda de São Martinho”</p> <p>Atividades Matemáticas – Formação de conjuntos com castanhas</p> <p>Linguagem – Familiarização com as letras do seu nome</p>	<p>Área das Expressões <u>Domínio</u> – Expressão Musical <u>Subdomínio</u> – Interpretação e comunicação</p> <p>Área das Expressões <u>Domínio</u> – Expressão Plástica <u>Subdomínio</u> – Produção e Criação</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo: <u>Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social</u></p>	Observação direta	Novembro	Observação	1º Período

<p>Área do Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> - Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</p> <p>Área das Expressões <u>Domínio</u> – Expressão Plástica <u>Subdomínio</u> – Produção e Criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar o seu contexto familiar; - Representar a sua família; - Identificar as figuras presentes no presépio de Natal; - Construir uma das figuras do presépio; 	<p>Família – Identificação da sua família; Representação da sua família</p> <p>Natal / Presépio – Compreensão do significado do presépio; Construção de uma das figuras</p>	<p>Área da Matemática <u>Domínio</u> – Números e Operações</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à escrita <u>Domínio</u> - Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa final - Observação 	<p style="text-align: center;">Novembro</p>	
<p>Área do Conhecimento do Mundo: <u>Domínio: Conhecimento do Ambiente Natural e Social</u></p> <p>Área das Expressões <u>Domínio</u> – Expressão Plástica <u>Subdomínio</u> – Produção e Criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os diferentes elementos natalícios; - Criar diferentes materiais através de várias técnicas; - Demonstrar interesse pelas tradições da comunidade; - Demonstrar curiosidade da realidade envolvente; - Descrever épocas/ feitos passados/históricos; - Identificar o estado dos materiais: líquido, sólido ou gasoso; - Realizar atividades exploratórias; - Observar características diversas, de materiais diversos e descrevê-las; - Identificar sensações (sabores, cheiros, texturas); 	<p>Natal – Construção de elementos natalícios: - Estrelas; - Flocos de Neve; - Rena; - Anjos.</p> <p>Experiência – Realização de neve “caseira”</p> <p>Teatro – “O Zorro”</p>	<p>Área da Matemática <u>Domínio</u> – Números e Operações</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à escrita <u>Domínio</u> - Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa final - Observação 	<p style="text-align: center;">Dezembro</p> <p style="text-align: center;">Dia 17 - Festa de Natal</p>	

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)	2º Período
<p>Área do Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> – Dinamismo das Inter-Relações Natural-Social</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à escrita <u>Domínio</u> - Compreensão de Discursos Orais e Interação Verbal <u>Domínio</u> - Conhecimento das Convenções Gráficas</p> <p>Área da Matemática <u>Domínio</u> – Números e Operações <u>Domínio</u> – Geometria e Medida</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Demonstrar interesse pelas tradições da comunidade; - Identificar formas geométricas básicas: círculo, triângulo, quadrado e retângulo; - Conseguir trabalhar em conjunto; - Cumprir as regras estabelecidas; - Reconhecer fenómenos naturais (sol, chuva, vento); - Identificar as condições climáticas; - Identificar o estado do tempo; - Relacionar a linguagem oral com a escrita; - Atribuir significado às suas produções; - Reproduzir e escrever símbolos e algumas palavras; - Imitar a escrita; - Conhecer o sentido da escrita. 	<p>Comemoração do dia de Reis – Identificação dos três Reis Magos; Construção de Coroas</p> <p>Inverno – Identificação da estação; Construção de árvores da estação; Construção de bonecos de neve; Identificação do vestuário característico;</p> <p>Experiência – “Como se forma a chuva?”</p> <p>Linguagem – Reconto e organização de histórias; Construção de um livro</p>	<p>Área das Expressões <u>Domínio</u> – Expressão Plástica / Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Com. <u>Subdomínio</u> – Produção e Criação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conversa final - Observação 	<p>Janeiro</p> <p>Dia 6 - Dia de Reis</p>	
<p>Área da Formação Pessoal e Social <u>Domínio</u> – Convivência Democrática / Cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar numa conversa com escuta ativa; - Arrumar os materiais/espacos que 	<p>Matemática – Jogos</p> <p>Expressão motora – Os jogos e as suas regras</p>	<p>Área da Matemática <u>Domínio</u> – Números e Operações <u>Domínio</u> – Geometria e Medida</p>	<p>Observação direta dos comportamentos; Participação da discussão</p>	<p>Fevereiro</p>	

<p><u>Domínio</u> – Independência / Autonomia</p> <p><u>Domínio</u> – Cooperação</p>	<p>utilizou;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia; -Saber esperar pela sua vez; -Partilhar com os outros; -Perceber e respeitar as regras de convivência social; - Compreender o que será feito; - Compreender e aceitar as regras; - Compreender o que será feito; - Compreender e aceitar as regras; - Compreender o conceito de ser amigo; - Compreender o conceito de amizade; - Respeitar a opinião dos outros; - Perceber que bater é uma coisa que não se deve fazer; - Respeitar o espaço do outro; - Conseguir trabalhar em grupo. 	<p>Semana da Amizade – O que é ser amigo;</p> <p>Teia da amizade;</p> <p>Bolachas dos amigos</p> <p>Regras de convivência</p> <p>Carnaval – Pintura de elementos do carnaval;</p> <p>Desfile de carnaval</p> <p>Música – Aprendizagem de canções</p>	<p>Área das Expressões</p> <p><u>Domínio</u> – Expressão Musical</p> <p><u>Subdomínio</u> – Interpretação e comunicação</p> <p><u>Domínio</u> – Expressão Motora</p> <p><u>Subdomínio</u> – Jogos</p> <p><u>Domínio</u> – Expressão Plástica</p> <p><u>Subdomínio</u> – Produção e Criação</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à escrita</p> <p>Domínio – Conhecimento das Convenções Gráficas</p> <p><u>Domínio</u> - Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p>	<p>em grande grupo;</p> <p>Registo em Checklist.</p>	<p>Carnaval – Desfile</p>	
<p>Área da Formação Pessoal e Social</p> <p><u>Domínio</u> – Convivência Democrática / Cidadania</p> <p><u>Domínio</u> – Independência / Autonomia</p>	<p>-Participar numa conversa com escuta ativa;</p> <p>- Arrumar os materiais/espacos que utilizou;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Autonomia; -Saber esperar pela sua vez; -Partilhar com os outros; 	<p>O respeito – Compreensão de regras de convivência social</p> <p>Semana do dia do Pai – Preparação do dia do Pai;</p> <p>Desenhos do Pai</p> <p>Semana da Água -</p>	<p>Área das Expressões</p> <p><u>Domínio</u> – Expressão Musical</p> <p><u>Subdomínio</u> – Interpretação e comunicação</p> <p><u>Domínio</u> – Expressão Motora</p> <p><u>Subdomínio</u> – Jogos</p> <p><u>Domínio</u> – Expressão Plástica</p>	<p>Observação dos comportamentos/atitude;</p> <p>Participação da discussão em grande grupo;</p> <p>Conversa com o grupo;</p> <p>Relatório diário;</p> <p>Registo em Checklist.</p>	<p>Março</p> <p>Dia 19 - Dia do Pai</p> <p>Dia 21- Primavera</p>	

<p><u>Domínio</u> – Cooperação</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Perceber e respeitar as regras de convivência social; - Ajudar os colegas; - Gerir os seus conflitos e com os outros; - Conseguir trabalhar em equipa; - Cooperar e ajudar os colegas na realização das tarefas; - Reconhecer e respeitar as diferenças entre as pessoas; - Compreender o conceito de respeito; - Compreender o conceito de diferença; - Respeitar o outro; - Perceber a importância de respeitar as pessoas; - Perceber a importância de respeitar as regras; - Compreender as regras dos jogos; - Aceitar e cumprir as regras dos jogos; - Ajudar os colegas; - Gerir os seus conflitos e com os outros; - Conseguir trabalhar em equipa; - Partilhar informações sobre o seu pai. 	<p>Experiências com água</p> <p>Expressão motora – Os jogos e as suas regras</p> <p>Páscoa – Abordagem ao tema</p>	<p><u>Subdomínio</u> – Produção e Criação</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> - Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <u>Domínio</u> - Reconhecimento e Escrita de Palavras <u>Domínio</u> - Conhecimento das Convenções Gráficas</p>			
------------------------------------	---	--	--	--	--	--

<p>Área da Formação Pessoal e Social <u>Domínio</u> – Convivência Democrática / Cidadania</p> <p><u>Domínio</u> – Independência / Autonomia</p> <p><u>Domínio</u> – Cooperação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar numa conversa com escuta ativa; - Autonomia; - Arrumar os materiais/espacos que utilizou; - Manusear corretamente os diferentes materiais; - Saber esperar pela sua vez; - Partilhar com os outros; - Perceber e respeitar as regras de convivência social; - Ajudar os colegas; - Gerir os seus conflitos e com os outros; - Conseguir falar na sua vez; - Respeitar a vez de os colegas falar; - Expressar a sua opinião adequadamente; - Respeitar a opinião dos outros; - Levar a atividade até ao fim; - Trabalhar em cooperação. 	<p>Páscoa - Abordagem ao tema e suas características (coelhos e ovos); Histórias da temática</p> <p>Partilha – Jogos de partilha;</p>	<p>Área das Expressões <u>Domínio</u> – Expressão Musical <u>Subdomínio</u> – Interpretação e comunicação</p> <p><u>Domínio</u> – Expressão Plástica <u>Subdomínio</u> – Produção e Criação</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à escrita <u>Domínio</u> - Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p>	<p>Observação dos comportamentos/attitudes; Participação da discussão em grande grupo; Conversa com o grupo; Relatório diário; Registo fotográfico; Registo em Checklist.</p>	<p>Abril Páscoa</p>	
--	---	---	--	---	---------------------------------	--

Metas de Aprendizagem Domínios e Subdomínios	Competências	Situações de aprendizagem/ Conteúdos e Estratégias	Operacionalização Transversal das Metas Domínios e Subdomínios	Avaliação (tipos e instrumentos de avaliação)	Calendarização (mês)	
<p>Área da Formação Pessoal e Social <u>Domínio</u> – Convivência Democrática / Cidadania</p> <p><u>Domínio</u> – Independência / Autonomia</p> <p><u>Domínio</u> – Cooperação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar numa conversa com escuta ativa; - Autonomia; - Arrumar os materiais/espacos que utilizou; - Manusear corretamente os diferentes materiais; -Saber esperar pela sua vez; -Partilhar com os outros; -Perceber e respeitar as regras de convivência social; - Ajudar os colegas; - Gerir os seus conflitos e com os outros; - Conseguir falar na sua vez; - Respeitar a vez de os colegas falar; - Expressar a sua opinião adequadamente; - Respeitar a opinião dos outros; - Respeitar as indicações dos adultos; - Ajudar os colegas mais novos a prepararem-se para as visitas de estudo; - Apreciar tudo o que está à sua volta e que faz parte do quartel. 	<p>25 de Abril – Compreensão da história deste dia; O conceito de Liberdade; Visita ao quartel da Pontinha</p> <p>Semana do dia da Mãe – Preparação do dia da mãe; Desenhos da mãe</p> <p>Partilha – Jogos de partilha</p>	<p>Área do Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> - Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <u>Domínio</u> - Reconhecimento e Escrita de Palavras <u>Domínio</u> - Conhecimento das Convenções Gráficas</p> <p>Área das Expressões <u>Domínio</u> – Expressão Musical <u>Subdomínio</u> – Interpretação e comunicação</p> <p><u>Domínio</u> – Expressão Plástica <u>Subdomínio</u> – Produção e Criação</p>	<p>Observação dos comportamentos; Participação da discussão em grande grupo; Conversa com o grupo; Relatório diário; Registo fotográfico; Registo em Checklist.</p>	Abril	3º Período

<p>Área da Formação Pessoal e Social <u>Domínio</u> – Convivência Democrática / Cidadania</p> <p><u>Domínio</u> – Independência / Autonomia</p> <p><u>Domínio</u> – Cooperação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar numa conversa com escuta ativa; - Autonomia; - Arrumar os materiais/espacos que utilizou; -Saber esperar pela sua vez; -Partilhar com os outros; - Ajudar os colegas; - Gerir os seus conflitos e com os outros; - Conseguir falar na sua vez; - Respeitar a vez de os colegas falar; - Exprimir a sua opinião adequadamente; - Trabalhar em equipa; - Realizar trabalho a pares; - Respeitar a opinião dos outros; 	<p>Comemoração do dia da Mãe - Convívio com as mães</p> <p>Primavera – Características desta estação; Os seus animais; Elementos desta estação</p> <p>Cooperação – Trabalho em equipa e pares</p>	<p>Área do Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> - Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p>Área da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita <u>Domínio</u> - Reconhecimento e Escrita de Palavras <u>Domínio</u> - Conhecimento das Convenções Gráficas</p> <p>Área das Expressões <u>Domínio</u> – Expressão Musical <u>Subdomínio</u> – Interpretação e comunicação</p> <p><u>Domínio</u> – Expressão Plástica <u>Subdomínio</u> – Produção e Criação</p>	<p>Observação dos comportamentos; Participação da discussão em grande grupo; Conversa com o grupo; Relatório diário; Registo fotográfico; Registo em Checklist.</p>	<p>Maio</p> <p>Dia 4 - Dia da Mãe</p> <p>Dia 15 – Dia da família</p>	
--	--	--	--	--	--	--

<p>Área da Formação Pessoal e Social <u>Domínio</u> – Convivência Democrática / Cidadania</p> <p><u>Domínio</u> – Independência / Autonomia</p> <p><u>Domínio</u> – Cooperação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participar numa conversa com escuta ativa; - Autonomia; - Arrumar os materiais/espacos que utilizou; -Saber esperar pela sua vez; -Partilhar com os outros; - Ajudar os colegas; - Gerir os seus conflitos e com os outros; - Conseguir falar na sua vez; - Respeitar a vez de os colegas falar; - Expressir a sua opinião adequadamente; - Trabalhar em equipa; - Realizar trabalho a pares; - Respeitar a opinião dos outros. 	<p>Linguagem Vogais Letras Maiúsculas e Minúsculas</p> <p>Cooperação – Trabalho em equipa e pares</p> <p>Ensaio Festa Final de Ano</p>	<p>Área da Linguagem Oral e Abordagem á escrita <u>Domínio</u> - Reconhecimento e Escrita de Palavras <u>Domínio</u> - Compreensão de Discursos Oraís e Interação Verbal</p> <p>Área do Conhecimento do Mundo <u>Domínio</u> - Conhecimento do Ambiente Natural e Social</p> <p>Área das Expressão <u>Domínio</u> – Expressão Musical <u>Subdomínio</u> - Interpretação e Comunicação <u>Domínio</u> – Dança / Desenvolvimento da Capacidade de Expressão e Comunicação <u>Subdomínio</u> - Comunicação e Interpretação</p>	<p>Observação dos comportamentos; Participação da discussão em grande grupo; Conversa com o grupo; Relatório diário; Registo fotográfico; Registo em Checklist.</p>	<p>Junho</p> <p>Dia 10 – Dia de Portugal e de Camões</p> <p>Dia 13 – Dia de Santo António</p> <p>Festa de Final de ano</p>	
--	---	---	---	--	---	--

ANEXO 5 – PLANTA DA SALA

